



CAMINHOS DO LER NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Aparecida Silva¹

Resumo: o trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita a partir da prática pedagógica favorece e incentiva o desenvolvimento do sujeito leitor desde a mais tenra idade até à fase adulta. Assim, é possível ao professor, formador de leitura na educação básica, olhar atentamente sua prática, desenvolver e propor sua própria metodologia de prática pedagógica de leitura em sua sala de aula, ou seja, os caminhos do ler em seu contexto de atuação. Com o objetivo de divulgar e propor caminhos e possibilidades metodológicas de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa, apresentamos o desenvolvimento desse trabalho. Ao refletirmos sobre uma metodologia de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita para a sala de aula na educação básica, consideramos as políticas públicas para o ensino básico bem como os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, localizando esse componente curricular nos eixos de articulação multidisciplinar, considerando o contexto escolar, as condições materiais e físicas disponibilizadas e o perfil e as necessidades formativas dos estudantes locais. As técnicas de obtenção dos dados e resultados partiram principalmente da observação e análises sistêmicas da prática pedagógica, de entrevistas, e de adaptação ao ambiente escolar de sala de aula. Dos estudos teóricos, metodológicos de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita e práticos nos encontros formativos do sala do educador promovidos pelas escolas sobre as metodologias ativas de ensino, dos debates e discussões em grupos de profissionais da educação e por fim, mas não menos importante, do planejamento das atividades.

Palavras-chaves: leitura. Oralidade. Escrita.

PATHS OF READING IN THE PORTUGUESE LANGUAGE CLASSROOM - AN EXPERIENCE REPORT

Abstract: working with orality, reading, linguistic and written analysis based on pedagogical practice favors and encourages the development of the reading subject from an early age to adulthood. Thus, it is possible for the teacher, reading trainer in basic education, to look closely at their practice, develop and propose their own methodology of pedagogical reading practice in their classroom, that is, the ways of reading in their context of action. In order to disseminate and propose ways and methodological possibilities of working with orality, reading, linguistic analysis and writing in the portuguese language classroom, we present the development of this work. When reflecting on a methodology of working with orality, reading, linguistic and written analysis for the classroom in basic education, we consider the public policies for basic education as well as the learning objectives to be achieved, locating this curriculum component in the axes Of multidisciplinary articulation, considering the school context, the material and physical conditions available and the profile and training needs of local students. The techniques for

¹ Mestra em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Mato Grosso desde 2000. Áreas de atuação: Linguística, Literatura Brasileira, Portuguesa e Regional, Língua Estrangeira Inglês e Formação Contínua de Professores da Rede Estadual. E-mail: professoramone@outlook.com



obtaining data and results were mainly based on observation and systemic analysis of pedagogical practice, interviews, and adaptation to the classroom environment. From the theoretical, methodological studies of working with orality, reading, linguistic and written analysis and practical in the formative meetings of the educator's room promoted by the schools about active teaching methodologies, debates and discussions in groups of education professionals and finally, but not least, the planning of activities.

Keywords: reading. Orality. writing.

1. Introdução – a perspectiva de início do projeto: nos bastidores

As práticas metodológicas de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa além de favorecer a formação do sujeito leitor, contribuem para uma prática pedagógica de sucesso. Partindo desse pressuposto, as formações continuadas oriundas do centro de formação – CEFAPRO - e promovidas em parcerias pelas escolas públicas em barra do garças e os cursos de formação realizados através de plataformas on-line tais como curso de extensão formação de mediadores de leitura e curso quadrinhos em sala de aula da fundação Demócrito rocha contribuíram para os estudos e investigação dos fundamentos teóricos e metodológicos que embasaram consubstancialmente as atividades desenvolvidas e aqui relatadas.

Dessa maneira em 2017, a partir da ressignificação de um novo olhar para o ensino da oralidade, leitura, análise linguística e escrita na sala de aula de língua portuguesa e de readequação nos postos de trabalho, surge a ideia de sistematizar um projeto de oralidade, leitura, análise linguística e escrita na sala de aula do 6º ao 9º ano. O início desse trabalho se desenvolveu com a proposta de leitura de poemas da coletânea biblioteca Manoel de Barros distribuída na aula de língua portuguesa. Nesse tipo de atividade é possível trabalhar leitura, fala (oralidade) e escuta. O procedimento seguinte é o da seleção do poema, leitura, compreensão (em pequenos grupos ou individualmente), interpretação (discussão/debate) sobre ele.

Na sequência organiza-se a atividade de fala (oralidade) e escuta, momento em que todos, a seu tempo, têm a oportunidade de ler o poema e socializar sua interpretação e compreensão para os demais, numa roda de conversas. A preparação das leituras em um espaço fora da sala de aula, ao ar livre ou na biblioteca escolar, tornam a atividade mais interessante aos adolescentes e jovens em fase de aquisição e desenvolvimento do hábito de ler. Esse tipo de exercício de leitura possibilita a observação no envolvimento situacional, a oralidade em si



– um conjunto de elementos que não passam para a escrita (a prosódia, a gesticulação), a pronúncia e acentuação adequada das palavras, o “respeito” às pausas marcadas pela pontuação, quando houver, enfim, a fala em si, como maneira fônica de representação da língua, pois nem tudo que está na oralidade estará na escrita e vice-versa.

As atividades com o gênero poesia incluíram apresentação oral dos estudantes em sala de aula e momentos em que o grupo vozes do cerrado da UFMT esteve na escola realizando apresentação de declamação de poemas diversos de autores clássicos.

Para além dessas circunstâncias apresentadas, torna-se pertinente pensar o eixo oralidade, leitura, análise linguística e escrita como conteúdos em sala de aula e não apenas como estratégias de ensino da língua. Para tanto nas próximas etapas do desenvolvimento do projeto caminhos do ler em sala de aula de língua portuguesa incluirão numa perspectiva de conteúdo prático.

As atividades de oralidade em sala aula também se deram na forma de inclusão e exposição de objetos diversos no centro da sala de aula, com a turma em círculos – numa espécie de “tempestade mental” de “elaboração e contação de histórias em duplas”. A medida em que um dos componentes da dupla escolhe um dos objetos dispostos e o outro se vê-se “obrigado” a oralizar uma circunstância que envolva aquele objeto. Isso ocorre numa sequência de escolha de objetos e consequente conexão de elaboração narrativa do texto oral. Esse exercício de oralidade possibilita uma organização do pensamento instantâneo além de levar todos a participarem ativamente uma possibilidade de fala-escuta. Para Castilho (1998, p.16) em livro sobre a língua falada preceitua que é uma modalidade em que “os usuários estão em presença”, mediados no espaço-tempo que se evidencia nas circunstâncias de interlocução. Assim considera-se como parte integrante e essencial dos textos da oralidade a organização da proposta de atividades o uso de marcadores conversacionais visto que se produz esse tipo de texto em coautoria, advindo disso a relevância do planejamento e execução simultâneos. As aulas dialogadas com a participação e envolvimento dos estudantes nos conteúdos também se constituem em importantes e significativas estratégias de situações orais no aprendizado da língua.

Para Marcuschi (2001, p. 16) “as línguas se fundamentam em usos” e “oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias [...]”. Desse modo, se depreende que as duas modalidades “permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações



estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante” (2001, p. 17). Assim para esse autor ao definir essa modalidade preceitua que toda forma de comunicação se realiza e é regida por meio de um gênero textual – escrito ou sonoro=oralidade. “não se trata de ensinar a falar, trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua” (MARCUSCHI, 2001, p. 24). Assim entende-se que o exercício de aprender em sala de aula de língua portuguesa depende de um conjunto de fatores que levam em consideração também uma adequação favorável ao ambiente escolar, de contextualização dos conteúdos e atualização das práticas didático-pedagógicas.

A atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina em vários pontos a relevância de promoção da leitura, oralidade-escuta e escrita em sala de aula enquanto defesa para uma educação básica de qualidade. Para ela também tudo no meio tecnológico constituem estratégias de aprendizado significativo. Ela não só cita como também diz como trabalhar com esse eixo em sala. A oralidade pode se tornar mais formal ou informal, em si sua prática social é a língua em uso, seja na sala de aula, no bar, em casa, o contexto, o lugar, a audiência determina o grau e o objetivo de uso da língua pelo interlocutor falante. Assim gravações e edições de áudios e vídeos de simulações de entrevistas, entrevistas de empregos, tutorial de beleza, contos de piadas e pequenos contos resumidos, receitas culinárias, jornal de 30 ou 60 segundos, discursos de campanha política, vídeo aula, contação de histórias, audiobooks, podcast, remix político, etc., também podem ser usados com auxílio da tecnologia para aprendizagem da oralidade, escrita e leitura.

Então elencamos a seguir algumas possibilidades do como trabalhar o aspecto oralidade em sala de aula: debates, seminários, poemas/declamações, discussões em grupos, interpretação oral, interação, sondagem de conhecimento prévio. Na valorização de textos da tradição oral consideramos também os remédios, receitas culinárias, trava-línguas (provérbios e ditados populares) causos sertanejos e piadas, etc. Sempre buscar novas estratégias de interação. Desse modo alguns questionamentos podem surgir: o que avaliar nesse processo? Que aspectos são relevantes? E argumentação no meio disso? Por isso é importante sistematizar, esquematizar os passos, planejar as atividades, o que será ensinado.

Na produção de um gênero oral leva-se em consideração vários aspectos tais como: extralinguísticos, paralinguísticos, cinésicos e linguísticos, todos preceituados por Schneuwly e Dolz (2004) retextualizados por Cavalcante e Melo (2007, p. 95-96)

Nesse interim surgem questões reflexivas tais como: e a modalidade escrita? Considerada modalidade escrita como superior? E a modalidade oral é inferior? O ensino da



oralidade é discriminado? O ensino não, mas sua avaliação sim. E o preconceito linguístico? Como ele é visto e trabalhado na escola? Boa parte dessas questões ainda ficam por ser respondidas por estarem ainda no plano das ideias, das conjecturas. Outras questões pertinentes referem-se ao do contexto ao contexto – o leitor e o texto: a construção de sentidos. O que o texto traz? O que o texto me diz? O que eu digo ao texto? O que eu digo aos meus colegas sobre suas opiniões?

Nessa perspectiva de trabalho com a língua, uma atividade bastante interessante e também desenvolvida é a retextualização e a releitura de pequenos contos ou HQS. Outro exercício “síndrome do papel em branco” “com 100 gramas de palavras selecionadas, recortadas, misture uma colher de sabedoria, tempere com gotas de regras gramaticais da língua portuguesa, sirva-se.

Em 2018 o projeto se expandiu, abrangendo as aulas no ensino médio e na educação de jovens e adultos. No ano de 2019 o projeto atende estudantes do 8º ano e 9º anos do ensino fundamental e o ensino médio. As condições de leitura nas salas de aula de língua portuguesa tais como: materiais, livros, acervos bibliográficos e espaços físicos ainda não são ideais. Então foi necessário um novo olhar sobre esse contexto para readequação à “nova realidade”.

Para além das condições supracitadas, os resultados alcançados com o projeto caminhos do ler na sala de aula de língua portuguesa no eixo com oralidade, leitura, análise linguística e escrita, a leitura ainda não contemplavam uma aproximação mais eficiente e afinada com os objetivos da aprendizagem estabelecidos pela secretaria de estado de educação e as leituras realizadas em sala de aula nos termos de que os estudantes leem pouco e esse pouco que leem carece de significados mais abrangentes no sentido de modificar o olhar e de significação da realidade ou seja, a relação e interação com o mundo exterior do estudante.

Os caminhos da proposta metodológica de leitura em pauta têm por objetivo discutir possibilidades estratégicas de trabalho com a leitura na sala de aula de língua portuguesa com vistas ao atendimento mais eficaz dos objetivos de aprendizagem para esse componente do currículo. Escolher, manter, seguir e concluir caminhos metodológicos de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita na prática de sala de aula corrobora e legitima a aula de língua portuguesa como espaço privilegiado formador de leitura e acima de tudo propositor da cidadania crítica. Esse trabalho surge então da vontade de se trabalhar adequadamente a leitura de modo a aproximar mais os estudantes desse universo leitor.



Para Paulo Freire “uma compreensão crítica do ato de ler, (...) Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas (...) Se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1982, p.5) assim sendo, mesmo com todas as controvérsias e percalços que envolvem o ato de ler na sala de aula de língua portuguesa e no chão da escola da rede pública da educação básica, a leitura ocorre em condições na maioria das vezes precárias e por isso necessita de uma sistematização ou metodologias de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita mais adequadas à realidade desse contexto escolar, relativamente ávido de conhecimento. Apenas decodificar palavras nos textos no ato de ler não atende mais ao contexto social no universo da leitura. Freire lembra que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (p.5)

As sequências metodológicas aqui propostas formam uma ponte entre a leitura, a realidade e a significação para o universo do estudante pois se estruturam em práticas pedagógicas que caminham no sentido de alongar o pensamento crítico do texto para o contexto deste, ou seja, segundo freire “se alonga na inteligência do mundo”. E assim, vendo a leitura dessa forma e promovendo-a para além da simples decodificação de códigos, abordando suas possibilidades de significações com uma proposta metodológica de leitura que se poderá dizer que a aula de língua portuguesa cumpri sua finalidade de formadora de leitura.

Esse relato de experiência é composto por sete partes distintas, sendo estas: a presente introdução, na qual está presente a justificativa e as razões desse trabalho; os objetivos a serem alcançados; a metodologia, os procedimentos didáticos e a inspiração teórica nos quais há a explanação e o desenvolvimento da experiência relatada, e por fim, a conclusão e as referências.

2. Objetivos

Com esse relato de experiência temos por objetivos:

Divulgar e propor caminhos e possibilidades metodológicos de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa;

Discutir possibilidades estratégicas de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita na sala de aula de língua portuguesa com vistas ao atendimento mais eficaz dos objetivos de aprendizagem para esse componente do currículo.

3. Metodologia

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 207-215 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



O desenvolvimento do trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa partiu da reflexão sobre uma nova perspectiva de readequação nos postos de trabalho visando o contexto de aprendizagem em *locus* e os recursos metodológicos disponíveis nos ambientes de aprendizagem escolares. Assim sendo, foram usados como recursos materiais impressos, livros paradidáticos, bibliotecas das escolas, laboratórios de informática e respectivos instrumentos tecnológicos: datashow, caixas de som e TVs.

3.1. Procedimentos didáticos

Desde o início, essa proposta de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa se propôs a desenvolver essas habilidades com os mais variados gêneros textuais possíveis. Dessa forma, foram lidos e declamados poemas ao ar livre, no espaço de sala de aula, na biblioteca, no pátio da escola; desenvolvemos atividades de saraus literários com apresentações de performances de poemas como o corvo de Edgar Allan Poe e outros de autores brasileiros e estrangeiros; em datas comemorativas como dia das mães foram desenvolvidas atividades como confecções de origamis e outras lembrancinhas para apresentação e declamação de poesias; dia da consciência negra, após trabalho relacionado com temas sobre a lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e respectivas mitologias, foram confeccionadas em sala de aula no contra turno as bonecas Abayomi com os estudantes; ao trabalhar novos contos infanto-juvenis as dramatizações e performances com textos em comemoração ao dia das bruxas; proposições com atividades que envolvam a presença dos pais na escola o que resultou numa pequena competição numa reunião de pais e mestres para entrega dos resultados escolares no primeiro bimestre de 2019; confecções de painéis e murais nos espaços da escola com produção textual dos estudantes e poemas e contos de autores portugueses, brasileiros e africanos; debates e fichamentos de obras literárias tais como macunaíma de Mário de Andrade, Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto e auto da compadecida de Ariano Suassuna. Confeção de fanfiction e fanzines conforme adequação de obras e autores lidos. Apresentações de textos, jograis e músicas em mostras culturais escolares; concursos de redações para escolha do nome da praça da escola.

4. Inspiração teórica

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 207-215 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



O encanto pela leitura e o trabalho com a língua portuguesa se tornaram os motivadores para o desenvolvimento da presente prática pedagógica aqui relatada. Inicialmente foi apresentado aos grupos de estudantes das escolas a proposta de trabalho com a leitura, o projeto de práticas de leituras.

A inspiração para esse projeto originou-se no próprio desenvolvimento escolar, que, numa proposta mais abrangente, articula a justaposição entre biblioteca e laboratório de informática para o melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem. A partir desse contexto de modernização da estrutura físico-escolar e de atualização de conhecimento no contexto intelectual com capacitação por meio de cursos como formadores de leitura e avaliação de textos viabilizou-se esse trabalho.

Ao apresentar o projeto práticas leitoras aos grupos de estudantes, foi-lhes proporcionado as oportunidades de estudos de diferentes temáticas desde a cultura afro-descendente, lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, realizando ações como a boneca abayomi, fazines e fanfiction, a partir da leitura de textos impressos, livros, revistas, jornais, até leituras e performances de poemas como o corvo – Edgar Allan Poe. Assim sendo, conforme Cavalcante (2018) e por entender que:

A mediação da leitura caracteriza-se pelas relações dialógicas entre os sujeitos, o texto mediado e o ato mediador. É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica. Em forma de diálogo, a mediação pode ocorrer em diferentes formatos para públicos diversos em ambiências como bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, centros culturais, livrarias, museus e teatros, apenas alguns dos espaços tradicionais de promoção da leitura. (p. 7).

Dessa forma, os caminhos do ler em sala de aula de língua portuguesa expressos nesse relato de experiência foram-se consolidando, percorrendo passos que vão desde a afetividade, a dialogicidade até a leitura crítica de mundo servida também em situações do cotidiano. De acordo com Cavalcante (2018) “na dialogicidade da mediação da leitura para conectar pessoas e textos, devemos levar em consideração também a participação efetiva e a história de vida do leitor (...)” (p. 7). E, primeiramente, para Vincent Jouve (2002) a mediação dos caminhos do ler percorrem as dimensões afetiva (sentimentos e memórias), simbólica (pluralidade de interpretações), argumentativa e polifônica (traz consigo muitas vozes), cognitiva (o prazer de ler é também uma descoberta) e, por fim, a dimensão crítica na qual Ezequiel Theodoro da Silva



ressalta que um leitor crítico adentra um texto desejando compreender as circunstâncias, as razões e os desafios sociais permitidos ou não. (Silva, 2002). Assim pois, como defende Cavalcante (2018, p. 8) a leitura, além de crítica, deve ser prazerosa. O ato de ler destrói certezas, pois a pessoa que lê questiona, se inquieta, analisa, pondera, processa, identifica-se.

5. Conclusão

A partir de um projeto de leitura que viabilize sua continuidade em espaços distintos de aprendizagem com diferentes grupos de estudantes e que possa formar o cidadão leitor crítico, desenvolveu-se esse relato de experiência que teve como objetivos principais divulgar e propor caminhos e possibilidades metodológicos de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de língua portuguesa e discutir possibilidades estratégicas de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita na sala de aula de língua portuguesa com vistas ao atendimento mais eficaz dos objetivos de aprendizagem para esse componente do currículo.

Essa iniciativa se propôs também ao desafio de dinamizar as aulas de língua portuguesa e auxiliar os estudantes a adentrarem o universo da leitura apontando algumas dimensões de sentido e significado para as leituras realizadas no cotidiano e transpondo para a realidade os caminhos do ler. Dessa maneira, acredita-se que os estudantes se apropriam das significações da leitura no seu cotidiano sabendo assimilá-las de modo mais eficiente.

6. Referências

- CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CAVALCANTE, Marianne C. B.; MELO, Cristina T. V. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Cami Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 89-102.
- CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Mediação da leitura e formação do leitor**: Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**: 11ª edição. 4 Coleção Polêmica do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1982.
- JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.



MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.